

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**GREICE MUNIZ DOS SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é a obra que servirá como base para as atividades propostas. Escrito em 1938, trata-se de um romance nordestino, tem um enfoque direto dos fatos, o que facilita a compreensão do texto, além de uma visão crítica das relações sociais, do regionalismo, ressaltando o homem hostilizado pelo ambiente, pela terra, pela cidade: o homem devorado pelos problemas que o meio lhe impõe.

O capítulo do livro *Vidas Secas* que servirá como texto Gerador I, é o capítulo I, Início da narrativa. O segundo fragmento do mesmo romance é o capítulo IX. Narra a história de Baleia - cadela da família, tratada como gente, muito querida pelas crianças.

### Capítulo I - MUDANÇA

*Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.*

*Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.*

*- Anda condenado do diabo, gritou-lhe o pai.*

*Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.*

*A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que*

*eram ossadas. O vôo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos. – Anda excomungado. O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário - e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde. Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.*

*Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Ai a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis. E a viagem prosseguiu mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.*

## QUESTÃO 1

Analisando as palavras em destaque, faça uso do dicionário e explique o significado dos vocábulos no contexto em que estão inseridos:

- a) “...a **cuia** pendurada numa correia,...”
- b) “...espingarda de **pederneira** no ombro...”

### Habilidade trabalhada

*Usar adequadamente o dicionário.*

### Resposta comentada

Cuia tem vários significados, espera-se que os discentes concluam que o mais adequado é: vaso feito de meia casca de cacueira. Instrumento necessário e utilizado por nordestinos.

Perceber que pederneira está sendo usado em sentido figurado: corpo de suma dureza. Citar como exemplo, ainda, o sentido figurado de caráter de pederneira – pessoa dura. Coração de pederneira-o mesmo que caráter de pederneira.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Identifique no trecho abaixo, a palavra que está em desacordo com a Nova Reforma Ortográfica. Justifique sua resposta.

*“O vôo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.”*

---

---

### Habilidade trabalhada

*Apropriar-se adequadamente das regras do Novo Acordo Ortográfico.*

### Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique a palavra “vôo” que pelas novas regras fica “voo”. Regra a ser trabalhada: não mais se acentuamos hiatos *eem* e *oo*, com acento circunflexo das formas verbais: *creem*, *deem*, *leem*, *veem*, *descreveem*, *reveem*. E de palavras como: *enjoo*, *voo*, *perdo*.

## TEXTO GERADOR II

### Capítulo IX – BALEIA

*A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.*

*Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.*

*Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito. Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta: - Vão bulir com a Baleia? Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.*

*Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras. Quiseram mexer na taramela e abrir a porta, mas Sinhá Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo. Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou desubjugá-los, resmungando com energia. Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa.*

*Pobre da Baleia. Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. Coitadinha da Baleia. Os meninos começaram a gritar e a espernear. E como Sinhá Vitória tinha relaxado os músculos, deixou*

*escapar o mais taludo e soltou uma praga: - Capeta excomungado. Na luta que travou para segurar de novo o filho rebelde, zangou-se de verdade. Safadinho. Atirou um cocorote ao crânio enrolado na coberta vermelha e na saia de ramagens. Pouco a pouco a cólera diminuiu, e Sinhá Vitória, embalando as crianças, enjoou-se da cadela achacada, gargarejou muxoxos e nomes feios. Bicho nojento, babão. Inconveniência deixar cachorro doido solto em casa. Mas compreendia que estava sendo severa demais, achava difícil Baleia endoidecer e lamentava que o marido não houvesse esperado mais um dia para ver se realmente a execução era indispensável. Nesse momento Fabiano andava no copiar, batendo castanholas com os dedos. Sinhá Vitória encolheu o pescoço e tentou encostar os ombros às orelhas. Como isto era impossível, levantou os braços e, sem largar o filho, conseguiu ocultar um pedaço da cabeça. Fabiano percorreu o alpendre, olhando a baraúna e as porteiras, açulando um cão invisível contra animais invisíveis: - Eco! eco!*

*Em seguida entrou na sala, atravessou o corredor e chegou à janela baixa da cozinha. Examinou o terreiro, viu Baleia coçando-se a esfregar as peladuras no pé de turco, levou a espingarda ao rosto. A cachorra espiou o dono desconfiada, enroscou-se no tronco e foi-se desviando, até ficar no outro lado da árvore, agachada e arisca, mostrando apenas as pupilas negras. Aborrecido com esta manobra, Fabiano saltou a janela, esgueirou-se ao longo da cerca do curral, deteve-se no mourão do canto e levou de novo a arma ao rosto. Como o animal estivesse de frente e não apresentasse bom alvo, adiantou-se mais alguns passos. Ao chegar as catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia, que se pos a latir desesperadamente. Ouvindo o tiro e os latidos, Sinhá Vitória pegou-se à Virgem Maria e os meninos rolaram na cama, chorando alto. Fabiano recolheu-se. E Baleia fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às panelas de losna, meteu-se por um buraco da cerca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras.*

*Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos. Defronte do carro de bois faltou-lhe a perna traseira. E, perdendo muito sangue, andou como gente, em dois pés, arrastando com dificuldade a parte posterior do corpo. Quis recuar e esconder-se debaixo do carro, mas teve medo da roda. Encaminhou-se aos juazeiros. Sob a*

*raiz de um deles havia uma barroca macia e funda. Gostava de espiar-se ali: cobria-se de poeira, evitava as moscas e os mosquitos, e quando se levantava, tinha folhas secas e gravetos colados as feridas, era um bicho diferente dos outros. Caiu antes de alcançar essa cova arredada. Tentou erguer-se, endireitou a cabeça e estirou as pernas dianteiras, mas o resto do corpo ficou deitado de banda. Nesta posição torcida, mexeu-se a custo, ralando as patas, cravando as unhas no chão, agarrando-se nos seixos miúdos. Afinal esmoreceu e aquietou-se junto às pedras onde os meninos jogavam cobras mortas.*

### ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

**Palavras homônimas** são aquelas que possuem grafia ou pronúncia iguais. Observe o uso da palavra em destaque no trecho:

“... e fez **tenção** de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.”

**Tenção:** ato de vontade pelo qual formamos um projeto; resolução. **Tensão:** estado do que está tenso.

Podemos mudar totalmente o sentido de uma frase ou torná-la incoerente ou ambígua se não tomarmos cuidado com a grafia correta das palavras.

### QUESTÃO 3

Observe a grafia correta das palavras abaixo e procure seus respectivos significados:

Discrição: \_\_\_\_\_

Descrição: \_\_\_\_\_

Ratificar: \_\_\_\_\_

Retificar: \_\_\_\_\_

Comprimento: \_\_\_\_\_

Cumprimento: \_\_\_\_\_

## Habilidade trabalhada

*Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.*

## Resposta comentada

A maioria dos alunos não se preocupa com a ortografia correta das palavras por não perceber o prejuízo que pode causar nas relações textuais. A intenção é chamar a atenção do aluno para que compreenda que a ortografia é fundamental também para a compreensão de um texto. Respostas possíveis: descrição- ato de descrever; discrição - reserva em atos e atitudes; ratificar- confirmar, validar, autenticar;

Retificar – corrigir, emendar; Comprimento – extensão entre duas extremidades, altura; Cumprimento – ato de cumprimentar, saudação.

## BIBLIOGRAFIA

[www.fosjc.unesp.br/extensao/prevest/paraibina/HUMANAS\\_files/vidas-secas.pdf](http://www.fosjc.unesp.br/extensao/prevest/paraibina/HUMANAS_files/vidas-secas.pdf).

[www.mundovestibular.com.br](http://www.mundovestibular.com.br)

[www.priberam.pt/depo](http://www.priberam.pt/depo)

[www.educacao.uol.com.br](http://www.educacao.uol.com.br) Carta.

Winter, Neumar Carta.

**Reforma ortográfica 2009.** 1ª Ed. ( ano 2008), 1º reimpr./ Curitiba: Juruá. 104 p.

**Projeto Araribá: português/ obra coletiva,** concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna – 1ª ed. – São Paulo.

